

OS USOS E NÃO USOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE ITUIUTABA (MG)

THE USES AND NON-USE OF PUBLIC SPACE IN THE CITY OF ITUIUTABA (MG)

VINICIUS GHOUTHER TIRONE JULIÃO DO PRADO

Graduando do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia – MG - Brasil

viniciusghouter@bol.com.br

CARLOS ROBERTO LOBODA

Prof. Dr. do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia – MG - Brasil

loboda@pontal.ufu.br

RESUMO

São eminentes as discussões sobre as mais variadas formas, usos e funções dos espaços públicos no contexto da cidade contemporânea. Considerando tal pressuposto, o presente trabalho apresenta uma reflexão acerca dessa problemática, pautada no estudo sobre os usos e não usos dos espaços públicos, sobretudo as praças e parques públicos, pela população da cidade de Ituiutaba. Para tanto, utilizou-se dos seguintes procedimentos: revisão teórica e conceitual acerca da temática abordada; trabalho de campo por meio do levantamento, mapeamento e caracterização dos locais estudados; além de registros fotográficos e análise das práticas socioespaciais cotidianas estabelecidas nesses espaços, tanto na área central, como em locais mais periféricos. Os resultados preliminares apontam para uma distribuição desigual dos espaços públicos, notadamente as praças, no espaço urbano. Aquelas localizadas no centro são mais bem estruturadas, enquanto em determinados bairros periféricos, quando lá existem, não são dotadas de equipamentos, ou então, não possuem um acompanhamento de manutenção, deixando parte dos cidadãos sem acesso a esses espaços de convivência na cidade. Por consequência desse processo, os usos também são diferenciados, nos locais mais afastados da área central, a rua assume a função da praça, ou então, áreas livres acabam se tornando o campo de futebol, o local de lazer e do encontro, verdadeiras estratégias e usos diferentes de determinadas parcelas do espaço urbano, caracterizando-os como públicos.

Palavras-Chave: Produção do espaço urbano, Espaços públicos, Ituiutaba.

ABSTRACT

They are leading the discussions on many forms, uses and functions of public spaces in the context of the contemporary city. Given this assumption, this paper presents a reflection on this problem, based on the study of the uses and non uses of public spaces, especially parks and public squares, the city's population of Ituiutaba. To this end, we used the following: conceptual and theoretical review on the topic addressed; field work through the surveying, mapping and characterization of the sites studied, as well as photographic records and analysis of everyday sociospatial practices established in these spaces, both in central area, as in more peripheral locations. Preliminary results point to an unequal distribution of public spaces, especially the parks, in urban space. Those located in the center are more structured, while in certain outlying neighborhoods where there are and are not equipped with hardware, or you do not have a follow-up maintenance, leaving part of the city dwellers without access to these living spaces in the city. As a result of this process, the uses are also different, in locations away from the central area, the street takes on the function of the square, or free areas end up becoming the football field, the place of leisure and meeting real strategies and

different uses of certain portions of the urban space, characterizing them as public.
Keywords: Production of urban spaces, public spaces, Ituiutaba.

INTRODUÇÃO

Intenta-se por meio deste trabalho investigar temas relevantes no que se refere às cidades médias¹, sobretudo quanto as suas formas de apropriação e usos, os seus agentes econômicos, a relação centro-periferia, acessibilidade e mobilidade, entre outros temas pertinentes ao processo de expansão territorial e as transformações da estrutura urbana na cidade.

A temática central aqui tratada está voltada para a realização de um estudo sobre a cidade de Ituiutaba – MG. Nossa preocupação está diretamente atrelada com a análise da expansão territorial urbana da cidade, enfatizando os usos diferenciados da mesma, sobretudo seus espaços de utilização pública, os espaços de convivência (as praças), que de forma ou outra, são resultados do processo de produção da cidade segundo os interesses dos agentes econômicos e sociais. Enfim, apresentamos aqui uma reflexão sobre as diferentes formas de apropriação das praças da cidade, considerando as práticas cotidianas dos seus cidadãos.

Partimos do pressuposto de que as formas, os usos e as funções da cidade estão atrelados aos interesses dos principais “agentes produtores do espaço urbano”, portanto, pretendemos analisar esse processo a partir das práticas cotidianas dos tijucanos, considerando que os usos e não usos de determinadas parcelas do espaço urbano que podem ser fundamentais no sentido de contribuir para a formação de uma noção do espaço público na cidade contemporânea. Entretanto, considerando o processo evolutivo das cidades, a partir da Modernidade e se apoiando em estudos sobre os espaços públicos, ressaltamos que tais espaços assumem funções diferenciadas, tanto complexas, quanto aquelas que encerram a própria cidade, enquanto um espaço produto de relações sociais que se estabelecem por meio do processo de produção diferenciada do espaço urbano.

Nesse caso, consideramos a perspectiva de Loboda (2008), da necessidade de enfatizarmos que o espaço público perpassa por uma suposta necessidade de transformação iminente das cidades em favor de sua valorização econômica e política, que devemos considerar na análise, não sem ressaltar que esse mesmo espaço público traduz de forma peculiar, as diferentes experiências do urbano, das necessidades e dos desejos individuais e coletivos, dos diferentes valores sociais e culturais.

¹ Este trabalho é parte de um Projeto maior intitulado “Araguari, Ituiutaba e Patos de Minas: agentes econômicos e reestruturação urbana”, atrelado aos estudos realizados pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e contou com o apoio financeiro do CNPq.

1. DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tratou de caracterizar quantitativamente e cartograficamente os espaços públicos na malha urbana de Ituiutaba. Para tanto, buscamos informações na Secretaria Municipal de Planejamento de Ituiutaba no intuito de levantar o que já existe de forma sistematizada sobre os espaços públicos. De posse da base cartográfica da malha urbana, num primeiro momento, realizamos um trabalho de campo com intuito de identificar e localizar na cidade tais espaços. A partir da representação geral dos espaços públicos, considerando um referencial teórico sobre assunto, partimos para a caracterização de determinados espaços da cidade.

Considerando o número significativo de espaços identificados, sobretudo, o número de praças, optou-se por trabalhar com alguns locais, notadamente aqueles que apresentam uma dinâmica mais significativa do ponto de vista dos usos e não usos. As principais praças da cidade foram as mais enfatizadas por serem as mais utilizadas pela população local quanto ao uso e funções, destacando assim, o uso e não uso do local. Assim sendo, trabalhamos com as Praças Cônego Ângelo Tardio Bruno e Adelino de Oliveira.

A Praça Cônego Ângelo Tardio Bruno também conhecida como a Praça da Matriz é a praça de maior importância no contexto da cidade. Defronte a praça está instalada a primeira Igreja de Ituiutaba, também intitulada de Igreja Matriz de São José, padroeiro da cidade. A partir deste local é que a cidade fora se desenvolvendo sua malha urbana, agregando os primeiros prestadores de serviços ao entorno da praça e da matriz. Hoje a praça agrega em sua área os prédios da Câmara Municipal e da Prefeitura. Com isto o local serve de lazer e trabalho para os cidadãos do município.

Já a Praça Adelino de Oliveira se localiza entre a Praça Cônego Ângelo e o Fórum da cidade. É um local que durante o dia concentra atividades relacionadas às pessoas que usam os edifícios públicos nessa área, dentre outras funções. E, por fim, a Avenida José João Dib que possui uma área verde pública considerável, além de um calcamento instalado para a prática de atividades físicas, sobretudo, pela população local.

2. ITUIUTABA: UM BREVE HISTÓRICO

O município de Ituiutaba está localizado no Pontal do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais. A origem do município se deu a partir das expedições que resultaram na ocupação do território. A ocupação em massa se deu a partir da década de 1810 quando a expedição liderada pelo Sargento Mor Eustáquio e pelo capelão Pe. Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick se deslocou para as áreas do atual município. Com isso os habitantes nativos, os índios, foram deslocados para as áreas do outro lado do rio Paranaíba. A partir disso se teve as primeiras ocupações como a formação de várias propriedades rurais. Foi com a vinda de outro padre o Pe. Antônio Dias de Gouveia que fora adquirindo varias terras na região e se tornou uma pessoa muito influente na região. Este incentivou os fazendeiros a doarem parte de suas terras para a construção da capela e posteriormente a isso foram sendo criadas as primeiras residências ao redor da capela. No ano de 1833 fora designado como capelão que foi o padre Francisco de Sales Souza Fleury. A primeira paróquia fora fundada no ano de 1839 intitulada de Paróquia de São José do Tijucu. Em 1866 o povoado é elevado a categoria de freguesia sendo então desmembrada da freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Prata. A matriz do povoado só fora construída no ano de 1862 exatamente sobre o local da antiga capela. (IBGE, 2010).

Um surto de crescimento se abateu sobre o povoado a partir da vinda do padre Ângelo Tardio Bruno que auxiliou a melhoria do povoado com a implantação de escola, criação da banda de música, Clube Republicano entre outros. No ano de 1839 foi criado por lei provincial o distrito de São José do Tijucu posteriormente ratificado por lei estadual do ano de 1891. Em 16 de setembro de 1901 a lei estadual número instituiu o desmembramento do município de Prata e a criação do município de Vila Platina. Através da lei estadual número 663 do ano de 1915, Vila Platina foi elevada a categoria de cidade e com isso a mesma passou a se chamar Ituiutaba. Durante a primeira metade do século XX os Espaços Públicos eram locais bastantes utilizados pela população e eram comuns no cenário da cidade, pois detinham grandes extensões territoriais, ocupando espaços em sua totalidade, como o caso de quarteirões inteiros, transformados nas praças públicas.

Posteriormente, com o crescimento da população urbana brasileira, de forma geral, a partir da década de 1960, a população fora atraída para as cidades. A partir desse processo, constatamos que Ituiutaba é hoje um município que compõe segundo o IBGE a microrregião de mesmo nome que é composta por seis municípios: Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba e Santa Vitória. Atualmente o município é habitado segundo dados do IBGE do ano de 2010 por 97.171 habitantes em uma área de 2.587 km². Destaca-se neste quesito que com o passar dos anos as áreas públicas foram perdendo valor, tamanho e

utilidade na cidade deixando de ser um local importante na cidade. Grande parcela desta desvalorização das áreas públicas se dá ao fato que com este grande contingente populacional que migra do campo para a cidade e de outros municípios em busca de trabalho e morada, faz com que a necessidade por terrenos para construção de moradias se torne expressiva do que a criação de áreas públicas. Na conjuntura atual as áreas públicas foram inferiorizadas devido a grande especulação dos agentes imobiliários sobre o solo urbano. Nisso em Ituiutaba não difere dos demais municípios brasileiros onde estes locais se tornam, cada vez mais, pouco evidentes, menores e em alguns casos, em desuso pelos cidadãos.

3. OS ESPAÇOS PÚBLICOS NO CONTEXTO DA CIDADE

Os Espaços Públicos conforme nos define Gomes (2005. p. 252) são locais que nos oferecem a possibilidade de conviver com outras pessoas de maneira distinta sem que haja uma uniformidade de interesses. Destaca também que o espaço é “base e condição fundamental para a experiência da liberdade individual, vivida dentro de uma coletividade”.

Serpa (2007) explana que o Espaço Público é o espaço da tentativa da ação política na contemporaneidade, agregando assim valor ao pensamento de Hannah Arendt que discorre sobre a relação do Espaço com o poder.

Diante disso percebe-se que os Espaços Públicos são locais que levam a interatividade entre os habitantes levando-os a dialogar sobre suas heterogeneidades levando a dinamicidade, valores e identidades (GOMES, 2005).

Considerando tais pressupostos e pensando o espaço público no contexto da cidade contemporânea, constatamos que o mesmo ganhou usos e funções conforme as características de seus usuários, tendo em vista que estes são reflexos do pensar e agir das pessoas no espaço urbano.

Nossos espaços públicos, de forma específica, são algumas das praças de Ituiutaba, a partir das quais procuramos destacar determinadas características encontradas nestes espaços e, por consequência, os seus usos pela população, indicando o uso social ou particular dos locais por meio das suas práticas cotidianas, em sua relação com o outro, com a cidade ou parte dela.

Para tanto, partimos de um diagnóstico das praças na cidade, bem como sua localização e representação cartográfica das mesmas por meio do mapeamento (Quadro 1 e Figura 1)

Quadro 1: Relação dos Espaços Públicos de Ituiutaba – MG (2010).

	PRAÇA	BAIRRO	LOCALIZAÇÃO
1	Praça Novo Tempo	Alvorada	Entre as Ruas dos Mognos e dos Cedros
2	Praça Antônio Cardilho	Bela Vista	Rua Tiradentes
3	Praça Adelino F. Souza	Brasil	Rua Floriano Peixoto
4	Praça Getulio Vargas	Centro	Entre as Avenidas 17 e 19
5	Praça Cônego Ângelo	Centro	Entre as Avenidas 7 e 9
6	Praça Adelino Oliveira de Carvalho	Centro	Entre as Avenidas 9 e 9ª
7	Praça 13 de Maio	Centro	Entre as Avenidas 25 e 27
8	Praça Joaquim Antônio Moraes	Centro	Entre as Avenidas 17 e 19
9	Praça Benedito Valadares	Centro	Entre as Avenidas 27 e 29
10	Praça dos Trabalhadores	Centro	Avenida 3 com Rua 14
11	Praça Ipiranga	Independência	Avenida Independência
12	Praça Dom Pedro 1	Independência	Avenida Tiradentes
13	Praça José Bonifácio	Independência	Rua Alvares Maciel
14	Praça Alan Kardec	Ipiranga	Logradouro de mesmo nome
15	Praça Virgílio L. Mamede	Ipiranga	Logradouro de mesmo nome
16	Praça Hilarião Chaves	Ipiranga	Av. Deputado Daniel de Freitas Barros
17	Praça Antônio M. Zacarias	Ipiranga	Logradouro de mesmo nome
18	Praça José V. Silva	Ipiranga	Logradouro de mesmo nome
19	Praça João Cinquini	Ipiranga	Av. Deputado Daniel de Freitas Barros
20	Praça Alcides Junqueira	Junqueira	Rua Tobias da Costa Junqueira
21	Praça Najib Jacob Yunes	Lagoa Azul	Rua Cachoeira Dourada
22	Praça Pedro F. Barros	Marta Helena	Rua Araras
23	Praça Luiz Antônio Moreira	Marta Helena	Rua Araras
24	Praça Mário Natal	Natal	Rua 8 com Avenida 39
25	Praça Liberdade	Novo Horizonte	Rua Boa Vista com Avenida 23
26	Praça José Moreira	Platina	Rua Camilo Chaves
27	Praça Caiapônia	Platina	Rua Camilo Chaves
28	Praça José da Silva Ramos	Platina	Avenida 17
29	Praça Presidente Tancredo Neves	Progresso	Rua 36 com Avenidas 5A e 7
30	Praça da Saudade	Progresso	Rua 40 com Avenida 5
31	Praça Jayme Veloso Meiberg	Progresso	Rua Cincinato Freire
32	Praça Dr. David Ribeiro Gouveia	Santo Antônio	Rua Bela Vista
33	Praça Geraldo Costa	São José	Rua Antônio Martins Moura
34	Praça Deputado Luiz Alberto	São José	Avenida Ricardo Balli
35	Praça Rotary	Setor Sul	Avenida Minas Gerais
36	Parque do Goiabal	Tupã	Rua Fausto Prospero
37	Avenida José João Dib	Centro	Avenida José João Dib
38	Praça Senador Nogueira da Gama	Sol Nascente II	Rua Antônio Caetano Novaes

Org. PRADO, V.G.T.J (2011).

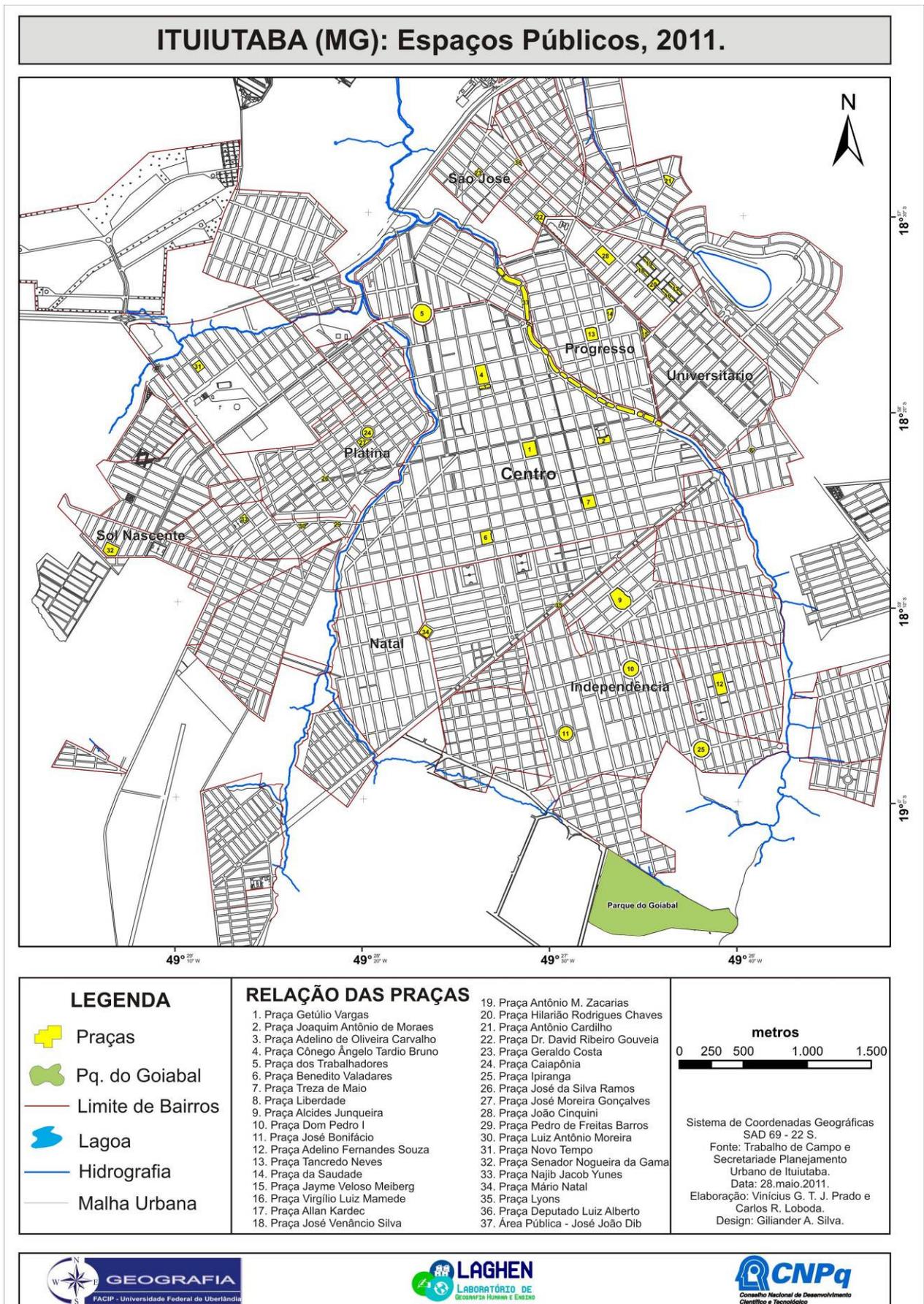


Figura 1: Espaços Públicos em Ituiutaba (MG).
Org; PRADO, V.G.T.J (2011)

Conforme visto anteriormente na figura 1, os espaços públicos de Ituiutaba estão representados em sua maioria pelas praças. As mesmas estão localizadas em diversos pontos da malha urbana. A distribuição das praças nos mostra que grande parte delas se encontra na área mais central ou em bairros nas proximidades do centro da cidade. Nesse sentido, a acessibilidade a estas praças deve ser ressaltada. Não se realizaram modificações para a acessibilidade de cadeirantes, crianças e idosos, levando a uma dificuldade de acesso deste público. Outro ponto em questão a ser levantada é que as praças em Ituiutaba, com a exceção das Praças Cônego Ângelo e Adelino de Oliveira, as demais não há um bom atendimento das linhas de transporte coletivo municipal, o que contribui para que o acesso das classes menos abastadas seja dificultado.

No que diz respeito ao aspecto quantitativo, constatamos que os espaços públicos (praças) se mostram cada vez mais raras nos centros urbanos, isso se deve à ação dos diversos “agentes produtores do espaço urbano” (CORREA, 1995), sobretudo os agentes imobiliários que corroboram para a valorização e especulação imobiliária que, cada vez mais, desconsidera a construção de espaços públicos. Em Ituiutaba não é diferente, nota-se que as praças mais antigas são as que têm as maiores áreas para uso populacional enquanto que nos bairros de ocupação recente os espaços públicos são destinados os lotes geralmente triangulares ou que ficam em áreas de baixo valor.

Quanto ao uso, constatamos que as praças mantêm uma homogeneidade no que se refere ao uso para deslocamentos diários entre um ponto e outro, seja para trabalho, lazer, ou outros destinos. No caso do lazer têm-se as diferenças entre as praças do localizadas na região central e os bairros afastados. As praças localizadas no centro apresentam durante o período noturno atividades de recreação para a população a partir do uso de brinquedos infantis. Destacam-se nesse aspecto as praças Adelino de Oliveira Carvalho e Cônego Ângelo Tardio Bruno (Praça da Catedral) que durante o período noturno é tomada por vendedores de lanches e feira de artesanato. Temos então um exemplo de privatização do espaço público.

Destaca-se também que estas são as principais praças do município. Na Praça Adelino de Oliveira Carvalho tem sido usada durante o período diurno como estacionamento tarifado, ou seja, um espaço que teoricamente deveria ser de uso coletivo para outras práticas, acaba sendo utilizada como estacionamento, mais um exemplo de apropriação privada do espaço público (Foto 1).



Foto 1: Praça Adelino de Oliveira Carvalho 2011
 Fonte.: PRADO, V.G.T.J (2011).

Na Praça Cônego Ângelo Tardio Bruno (Fotos 2 e 3) se localiza a Câmara Municipal e a Prefeitura Municipal, também é conhecida como a Praça da Catedral, demonstrando uma das características da formação de nossas cidades, uma relação direta do espaço público com as instituições públicas, o Estado e a Igreja. A praça marca o início da ocupação urbana na cidade, pois o crescimento se deu a partir da Igreja. O espaço é utilizado principalmente para festejos do padroeiro da cidade e juntamente com outros eventos ligados a Igreja Católica (Foto 2). A praça é freqüentemente utilizada pela população nos finais de semana através de atividades vinculadas ao PELC (Programa Escola, Lazer e Cultura). Este programa é organizado pelo município através da Secretaria Municipal de Educação (Foto 4). Nisso há a ocorrência na praça de atividades culturais, de lazer, entretenimento e também com a prestação de serviços a população numa ação de parceria entre o público e o privado. Além deste uso para lazer a praça também agrega o uso político, pois na mesma estão instalados a Câmara Municipal e o Gabinete do prefeito e local torna-se bastante usufruído por funcionários destes locais e pela população que usa do local para manifestos, ou seja, a multifuncionalidade do espaço público.



Foto 2: Praça Cônego Ângelo Tardio Bruno (Missa realizada na Praça)
Fonte: LOBODA, C.R (2011).



Foto 3: Praça Cônego Ângelo Tardio Bruno (Prefeitura e Câmara Municipal).
Fonte.: PRADO, V.G.T.J (2011).



Foto 4: Praça Cônego Ângelo Tardio Bruno, 2011, 1 fotografia, color.
 Fonte: Prefeitura de Ituiutaba. Org.: PRADO, V.G.T.J (2011).

Outra Praça importante da cidade é a Praça 13 de Maio, que é muito utilizada para as Festas da Igreja de São Benedito (Foto 5) e é uma das mais conservadas da cidade. Nestes casos conforme destaca Serpa (2004) uma possível especificação do espaço público no contexto da cidade em sua relação com o estético.

Por outro lado, constatamos que o uso das praças também é variável nos bairros. Algumas praças detêm equipamentos (Foto 6) para uso da população como quadras e brinquedos para as crianças concentrando assim um público considerável de pessoas utilizando o local. Já, outras, praticamente não têm uso algum, pois não tem infraestrutura, ou quando a infra-estrutura lá existe, não é conservada, tanto por parte do poder público e em outros casos, a própria população não se empenha em manter os equipamentos, um dos fatores que contribui para a perda das funções do espaço público, ou seja, ações e/ou falta de ações que coletivas no que tange ao uso do espaço público.



Foto 5: Praça Treze de Maio (2010).
 Fonte: PRADO, V.G.T.J (2011).



Foto 6: Praça Hilário Rodrigues Chaves.
 Org.: PRADO, V.G.T.J (2011).

A conservação dos espaços públicos também merece destaque em nossa discussão, seja do ponto de vista da estética dos lugares, aquelas praças bem conservadas, ou então da

falta de manutenção de alguns locais, como visto na foto 6, muitas vezes reduzindo as possibilidades do uso coletivo.

Notou-se melhor conservação das praças localizadas nas áreas centrais, pois estas servem e são usadas como atrativos da cidade bem como por concentrar grande quantidade de pessoas e serviços. Nos bairros a situação é já diferente, sendo degradante em determinadas praças, pois enquanto há praças em que há um cuidado, com funcionários diariamente para sua manutenção, em outras, o abandono é notório.

De forma geral, compartilhamos da idéia de que todas as praças sempre necessitam de reparos em suas infraestruturas uma vez que o não uso do espaço pela população gera a depreciação dos locais, o que faz desses locais espaços de uso coletivo é o seu uso pela população para suas práticas cotidianas. Estas ocorrências são comuns tanto nas praças centrais como nas dos bairros. São mais comuns nas praças com pouca iluminação ou com um nível elevado de depredação.

4. 1. Pista de caminhada da Avenida José João Dib

Outro exemplo passível de consideração no tocante aos usos dos espaços públicos em Ituiutaba é a área pública da Avenida José João Dib. No ano de 2009 com recursos oriundos do Ministério das Cidades fora construída uma pista de caminhada no canteiro central da Avenida em área de valorizada da cidade, pois agrega o Bairro Centro e os bairros Progresso e Universitário.. Com isso foi realizada a pavimentação de parte da área bem com o paisagismo do local com a inserção de plantas e de iluminação noturna facilitando o trânsito das pessoas. Serpa (2007, p. 21) destaca que este tipo de empreendimento na cidade contemporânea “é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, destino final das políticas públicas...”.

A citação deste novo espaço público se faz necessário, pois se tornou mais um local de investimentos públicos bem como de grande atração da população local se tornando mais um espaço para interação entre as pessoas bem como uma área para práticas esportivas cotidianas.

Com isso a população tem a sua disposição mais um local para lazer na cidade. O grande volume de pessoas no local se dá no período compreendido entre as 18h30 e 20h. Outro aspecto que merece destaque no local é que a operadora de plano de saúde UNIMED em parceria com a prefeitura municipal instalou no local alguns equipamentos para exercícios em três pontos da pista de caminhada juntamente com painéis que indicam ao usuário a melhor maneira de se praticar exercícios (Foto 7).

A operadora também disponibiliza gratuitamente as 18h30 profissionais de saúde e de educação física que realizam atendimento no local, principalmente utilizados pelas pessoas da terceira idade (Foto 8). Destaca-se ainda que este é até o presente momento o único espaço público que conta com aparelhos para exercícios físicos para uso populacional.



Foto 7: Pista de caminhada (Av. José João Dib).
Fonte: PRADO, V.G.T.J (2011).



Foto 8: Pista de caminhada, 2011
 Fonte: PRADO, V.G.T.J (2011).

Neste caso, vemos um uso compartilhado entre o poder público e uma empresa privada do espaço levando a uma boa aceitação por parte da população que se utiliza deste espaço para suas práticas cotidianas. Portanto, vemos a criação de espaços públicos “visíveis” graças à parceria entre o poder público e a iniciativa privada para finalidade particular. Com isso estes são projetados por profissionais ligados ao poder local e tornam assim instrumentos de valorização fundiária (SERPA, 2007).

Por fim, queremos destacar que os espaços públicos existem e são de variados usos e não usos realizados nesses locais pela população local. Evidente que estes locais proporcionam uma multiplicidade de usos e funções para a população e cabe ao poder público zelar pelos mesmos, incentivando a população nos seus usos mediante a implantação e gestão desses espaços, além da realização de atividades diversas nestes locais, consolidando seus usos e funções na cidade contemporânea, ou seja, os espaços da possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações teóricas e práticas aqui apresentadas, concluímos que a existência de espaços públicos é fundamental no contexto da cidade, pois leva a interação entre os moradores do local, proporcionando uma interatividade social, econômica e cultural que modifica o dia-a-dia do cidadão e, por consequência, uma melhoria da qualidade de vida

e desenvolvimento do espaço urbano por meio dos espaços públicos e das relações que neles acontece por meio das práticas socioespaciais cotidianas.

Notamos que há uma discrepância no tratamento dado aos espaços públicos de Ituiutaba, notadamente suas praças, tanto as centrais quanto as de bairros. Cabe ao poder público municipal coibir este tipo de ação. Para que as praças sejam mais bem ocupadas pela população sugere-se que o poder público faça o mapeamento das mesmas e realizem a formulação de projetos para melhoria das mesmas e assim buscar incentivos no Governo Federal e Estadual bem como com a iniciativa privada, o que é passível de realização.

O poder público pode também potencializar o uso das praças usando como pontos de parada de ônibus, pois assim irá aumentar o fluxo de pessoas sejam em deslocamento e também para praticar o lazer no local.

Por outro lado, a população é responsável por zelar dos locais públicos. Sendo usuários do local os mesmos podem ajudar o poder público na conservação contribuindo com informações sobre a manutenção do local ou mesmo formando grupos que zelem pela conservação do local levando assim a diminuição da depredação do local e criando novas possibilidades de uso.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CAVALCANTI, L. S. Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para a participação em sua gestão. In: PAULA, F.M.A; CAVALCANTI, L.S. (Org.). **A cidade seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007. p. 10 - 29.

DUPAS, G. **Tensões Contemporâneas entre o público e o privado**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LOBODA, C. R. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR**. Presidente Prudente: UNESP, 2008. 352p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. Maringá: UEM, 2003. 174p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

MARTINS, W. M. A juventude urbana e sua relação com o espaço. In: PAULA, F. M. A; CAVALCANTI, L. S. (Org.). **A cidade seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007. p. 202-218.

OLIVEIRA, M. M. B. O lugar na praça. Uso e apropriação de praças goianienses. In: PAULA, F. M. A; CAVALCANTI, L.S. (Org.). **A cidade seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007. p.175-201.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.

Recebido para publicação em outubro de 2011
Aceito para publicação em outubro de 2011